

PROMOVER A DEMOCRACIA NA ESCOLA

Estratégias para promover ambientes de aprendizagem democráticos nas salas de aula

A escola é um dos primeiros ambientes que os jovens encontram fora das suas famílias, onde têm a oportunidade de vivenciar as relações sociais e onde passam uma grande parte do seu tempo ao longo de muitos anos durante a juventude. As escolas podem servir como um ambiente onde a democracia é praticada diariamente e vivenciada em primeira mão, permitindo que os estudantes compreendam como funciona uma sociedade democrática, participem civicamente e desenvolvam consciência cívica e responsabilidade social.¹

Vivenciar ambientes de aprendizagem democráticos (DLE, pela sigla em inglês), tanto ao nível da escola como da sala de aula, ajuda os estudantes a tornarem-se cidadãos empenhados, tanto agora como no futuro.² **Os docentes de todas as disciplinas escolares podem promover ambientes de aprendizagem democráticos nas suas escolas e salas de aula.**

Este *Teacher Snippet* oferece exemplos práticos para a criação de ambientes de aprendizagem democráticos na sala de aula, com base em dados do Estudo Internacional de Educação Cívica e para a Cidadania (ICCS, International Civic and Citizenship Education Study) da IEA e do livro *Experiencing Democracy in the Classroom* da série *IEA Research for Educators*.

Principais características dos ambientes de aprendizagem democráticos

Criar ambientes de aprendizagem democráticos nas escolas envolve todas as vertentes da vida escolar, desde o ensino e a aprendizagem até à cooperação com a comunidade, passando pela governação e cultura escolar.³ As principais características dos DLE ao nível da sala de aula e da comunidade incluem:

1. Clima aberto ao diálogo em sala de aula: um ambiente assim permite que os estudantes abordem questões que lhes são importantes, participem em discussões sobre temas controversos, expressem as suas próprias opiniões e ouçam os outros enquanto exploram diferentes pontos de vista.⁴
2. Aprendizagem ativa e experiencial: os docentes adotam abordagens e métodos que envolvem os estudantes na vivência, análise, reflexão e colaboração sobre temas relacionados com a cidadania. Funcionam como facilitadores, orientando os estudantes na aprendizagem e prática da democracia.⁵
3. Processos democráticos na sala de aula: os docentes envolvem os estudantes em práticas democráticas dentro da sala de aula e incentivam a sua participação na comunidade em geral. Isso implica a organização conjunta dos ambientes e regras da sala de aula, o planeamento de atividades relacionadas com a cidadania compartilhado entre docentes e estudantes, a utilização de avaliação formativa e, de forma mais ampla, práticas de avaliação justas e transparentes.⁶
4. Aprendizagem cooperativa: os docentes envolvem ativamente os estudantes no processo de aprendizagem por meio da investigação, discussão e colaboração em pequenos grupos para alcançar um objetivo comum.⁷
5. Cooperação escola-comunidade: os estudantes têm oportunidades significativas para praticar a cidadania em contextos reais, articulando o que aprendem na escola com questões contemporâneas do mundo real que moldam as sociedades atuais.⁸



Ambientes de Aprendizagem Democráticos no ICCS

O ICCS da IEA aprofundou a nossa compreensão sobre a importância dos ambientes de aprendizagem democráticos para a aprendizagem cívica e o envolvimento dos estudantes.⁹ Com questionários dirigidos a estudantes, docentes e escolas, o ICCS também forneceu exemplos de como a escola e o corpo docente podem ajudar ativamente a criar estes ambientes.¹⁰

Clima aberto ao diálogo em sala de aula

A forma como os estudantes percebem um clima de sala de aula aberto ao diálogo, a livre expressão de opiniões e a discussão de temas controversos está positivamente associado ao conhecimento cívico dos mesmos. De acordo com os resultados do questionário dos estudantes do ICCS 2022, estes têm uma sensação positiva da abertura do clima da sala de aula quando:

- os docentes incentivam os estudantes a formarem as suas próprias opiniões;
- os docentes incentivam os estudantes a expressar as suas opiniões;
- os estudantes expressam opiniões na aula mesmo quando as suas opiniões são diferentes da maioria dos outros estudantes; e
- os docentes apresentam vários pontos de vista sobre os assuntos ao explicá-los em aula.

Processos democráticos na sala de aula

Em vários países, os docentes relataram que promovem a participação dos estudantes ao incentivá-los a:

- participar nas decisões relacionadas com os conteúdos curriculares;
- participar na definição dos critérios de avaliação;
- contribuir para a escolha dos materiais didáticos; e
- participar na elaboração das regras da sala de aula.

Aprendizagem ativa e experiencial

Exemplos de aprendizagem ativa e experiencial relatados por docentes participantes no ICCS incluem:

- estudantes envolvidos em projetos que requerem a coleta de informações fora do ambiente escolar;
- estudantes participando de simulações e atividades relacionadas a situações reais;
- estudantes debatendo temas cívicos e questões contemporâneas; e
- estudantes pesquisando, analisando e interpretando informações provenientes de múltiplas fontes digitais.

Cooperação entre a escola e a comunidade

No ICCS, tanto os docentes como a direção da escola relataram a utilização de atividades realizadas fora da escola. Estas serviram para promover o envolvimento cívico dos estudantes e reforçaram as relações entre a escola e a comunidade local. Exemplos destas atividades incluem:

- atividades relacionadas com a sustentabilidade ambiental;
- atividades relacionadas com os direitos humanos;
- atividades para sensibilizar as pessoas sobre questões sociais, como a pobreza e a igualdade de género; e
- atividades destinadas à proteção do património cultural e histórico da comunidade local.

Como promover ambientes de aprendizagem democráticos: Ideias resultantes das práticas dos docentes

Aprendizagem ativa e experiencial mediante de simulações de situações

A dramatização é uma atividade relevante para que os estudantes experienciem pessoalmente, analisem e reflitam sobre questões cívicas. Por meio da simulação de situações relacionadas a questões sociais, é possível criar em sala de aula contextos de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências cívicas pelos estudantes.

Após a dramatização, os estudantes podem ser apresentados a perspectivas e experiências que lhes sejam pouco conhecidas, sendo incentivados a analisá-las e compreendê-las por meio de discussões orientadas e atividades estruturadas de reflexão. É importante criar momentos específicos para a reflexão, oferecendo também instrumentos de apoio à aprendizagem, como mapas mentais e diários reflexivos.

Exemplo: Explorar a posição social e a estratificação social mediante a da simulação de situações

É possível utilizar a dramatização para simular a escala social.

- Atribua a cada estudante um papel de uma variedade de posições sociais. Permita-lhes representar vários cenários e vivenciar pessoalmente o que significa pertencer a uma determinada posição social.
- Durante a sessão de reflexão,
 - estimule os estudantes a refletirem e ampliarem sua compreensão sobre as desigualdades e a estratificação social,

incentivando-os a vivenciar diferentes posições sociais; e

- incentive-os a analisar criticamente seus próprios pontos de vista e as implicações sociais decorrentes dessas diferenças.

Quer saber mais? Veja um exemplo dos Países Baixos: “Uma atividade de simulação de situações em sala de aula: Compreender a escada social.”

Discussões em sala de aula

As discussões em sala de aula proporcionam aos estudantes oportunidades para refletirem sobre questões cívicas e desenvolverem consciência crítica e habilidades de debate. Incentivam os estudantes a falar em público, ouvir atentamente e partilhar as suas opiniões.

- Comece por escolher um tema relacionado com a vida dos estudantes ou com acontecimentos presentes.
- Introduza o tema através de vídeos, fotografias, histórias ou exemplos da vida real para criar contexto e envolvimento.
- Certifique-se de partilhar o propósito da discussão com antecedência e de organizar os lugares de forma a incentivar a interação e a colaboração.
- Crie regras partilhadas para a alternância de intervenções e a escuta, envolvendo os estudantes no processo de elaboração das regras.
- Permita que os estudantes se expressem, minimizando a intervenção do docente.

Exemplo: Debate sobre eleições

É possível implementar atividades baseadas em formatos tradicionais de debate, adaptados para utilização dentro de uma única sala de aula.

- Divida os seus estudantes em grupos e atribua a cada grupo uma declaração relativa a uma questão controversa ou complexa, apresentando pelo menos duas posições opostas (a favor e contra), sobre as quais, individualmente ou em equipas, os estudantes possam debater argumentos de forma estruturada.
- Os estudantes pesquisam argumentos a favor e contra e são incentivados a avaliar criticamente a confiabilidade das informações recolhidas.
- Durante o debate, os estudantes apresentam os seus argumentos e procuram fornecer uma fundamentação mais sólida do que a do grupo adversário.

Quer saber mais? Veja um exemplo da Eslovénia: “Um debate sobre votação e eleições.”

Cooperação com a comunidade em geral

Estabelecer conexões significativas entre as aprendizagens e experiências vivenciadas pelos estudantes na escola e as possibilidades de participação na comunidade contribui para um processo contínuo de aprendizagem que aproxima a escola da sociedade. Nesse contexto, a cooperação entre escola e comunidade torna-se um componente essencial para a aprendizagem e a prática cívica e da cidadania.

A cooperação entre a escola e a comunidade pode incluir parcerias com organizações externas (tais como Organizações Não Governamentais ou grupos de defesa), colaborações com as autoridades locais (por exemplo, a prefeitura), o envolvimento dos pais e a criação de redes entre escolas.

As atividades desenvolvidas em articulação entre a escola e a comunidade podem promover a participação dos estudantes em práticas de aprendizagem cooperativa.

Exemplo: Um debate fora das paredes da escola

Os debates realizados ao nível da sala de aula podem também ser ocasiões frutíferas para envolver especialistas e/ou organizações locais. Os especialistas podem:

- Fornecer aos estudantes informações perspicazes que possam ajudar na sua busca por pontos que apoiem os seus argumentos;
- Oferecer feedback detalhado sobre os argumentos apresentados;
- Responder às perguntas que surgem tanto durante as sessões de preparação como de debate; e
- Partilhar informações sobre materiais e fontes, bem como atividades locais para o envolvimento cívico.

Quer saber mais? Veja um exemplo de Itália: “Debate sobre política.”



Use o QR Code para acessar os exemplos e visualizar o livro.



MAIS INFORMAÇÕES

O ICCS coleta dados de estudantes no seu oitavo ano de escolaridade, normalmente com 13,5 anos ou mais, bem como de docentes do oitavo ano nas disciplinas principais, incluindo as relacionadas com a educação cívica e para a cidadania.

Este *Teacher Snippet* baseia-se no livro da série *IEA Research for Educators, Experiencing Democracy in the Classroom. Building Democratic Learning Environments to Promote Civic Learning* por Valeria Damiani (editora) com contribuições de Bruno Losito, Gabriella Agrusti, Maribel Alves Fierro Sevilla, Tatiana Arrigoni, Eva Klemenčič Mirazchiyski, Tiziana Morgante e Remmert Daas.

Conteúdo por
Valeria Damiani (Università LUMSA)
Bruno Losito (Università LUMSA)
Gabriella Agrusti (Università LUMSA)

Design de: **Jasmin Schiffer** (IEA)

 [IEAResearchInEducation](#)

 [IEA](#)

 [@ieaeducation.bsky.social](#)

 [@iea_education](#)

Declaração de Acessibilidade. A IEA está empenhada em garantir que as suas publicações sejam acessíveis a todos os utilizadores. Para obter informações sobre a acessibilidade desta publicação ou para solicitar um formato alternativo, consulte a nossa [Declaração de Acessibilidade](#) ou contacte-nos através do endereço secretariat@iea.nl.

© 2026 Stichting IEA Secretariaat Nederland



EXPLORE A PESQUISA

1. Tzankova I.I., et al. (2021).
2. Bäckman, E. & Trafford, B. (2007).
3. Council of Europe. (2018).
4. Schulz, W., et al. (2025).
5. Council of Europe. (2018).
6. Geurts, E.M.A., et al. (2024).
7. Slavin, R. E. (1991).
8. OECD. (2021).
9. Schulz, W., et al. (2023).
10. Schulz, W., et al. (2025).

